

PERCEPÇÕES SOBRE O CORPO: UMA VISÃO DAS DISCIPLINAS E DOS GESTOS NO REMO NA CIDADE DE BLUMENAU NA DÉCADA DE 1950

ALESSANDRA ROBERTA DA SILVA¹

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A história do corpo desempenhou durante muito tempo um papel secundário dentro da historiografia e, no Brasil, ela começa a aparecer com mais intensidade nas discussões acadêmicas, somente na década de 1990. Quando pensou-se em estudar o período pós guerra, foram deparadas novas percepções, não só da sociedade, como também do corpo, e o Brasil não estava alheio a estes acontecimentos. Na historiografia da região de Blumenau, não existem muitas discussões sobre o corpo e houve um anseio em entendê-lo neste período, pois existia não só nos discursos, como também no próprio corpo, resquícios das idéias que permeavam as políticas do corpo no Estado Novo.

Ao analisar alguns documentos da década de 50 na cidade de Blumenau, pode perceber-se em alguns escritos e revistas esportivas o corpo no centro de discussões sobre posturas, condicionamento físico e, como um possibilitador de moldar os corpos e modos dos cidadãos. Pensando então nos esportes, foi feita a opção de estudar uma categoria esportiva de grande representatividade na cidade de Blumenau. Por ser um esporte representativo, exclusivamente masculino, e porque as posturas dos atletas foram as que mais chamaram a atenção de análise, houve o aprofundamento na categoria esportiva do remo.

A pesquisa documental deste trabalho teve como laboratório o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, onde foram pesquisados jornais do período, informativos, revistas, e documentações da pasta de Esportes. No entanto olhar os documentos trouxe outra curiosidade, trabalhar com imagens, o que possibilitou um enriquecimento da pesquisa e análise dos corpos; algumas delas são do Arquivo Histórico de Blumenau, e outras do clube Náutico América. O remo neste artigo vai ser trabalhado e estudado primeiramente pela discussão sobre história do corpo com um recorte de gênero na masculinidade, em seguida veremos o esporte e o remo em seu

¹ Bacharel e licenciada em História pela Universidade Regional de Blumenau. Texto baseado no trabalho de conclusão de curso, orientado pela professora Cristina Ferreira.

processo histórico e as respectivas imagens também nortearão a análise dos corpos e posturas adotados no treino e na prática das regatas.

Os esportes na década de 50 em Blumenau possibilitam uma análise dos corpos, pois eles não estão calados dentro das documentações e fotos do período. O corpo sofre transformações durante o treinamento e a prática esportiva os moldando, e as suas posturas também são trabalhadas. Este trabalho irá analisar, a categoria esportiva do remo problematizando o corpo esportivo e como o mesmo era pensado na cidade de Blumenau na década de 1950.

2 MOLDANDO OS CORPOS: A HISTORIOGRAFIA DO CORPO E MASCULINIDADE

Os nossos objetos de pesquisa dentro da historiografia muitas vezes surgem de achados, de novas fontes, de novas conexões entre as coisas, de comparações, ou surgem também de insatisfações com os acontecimentos existentes (ARÓSTEGUI, 2006: 470). Em se tratando da história do corpo, ela desempenhou um papel secundário durante algum tempo dentro da historiografia, sendo interpretada muitas vezes simplesmente como um mecanismo. Porém, em fins do século XIX e início do século XX, a relação entre o indivíduo e seu corpo começou a ser definida em outros termos, havendo maior liberdade em desvelar os corpos. Durante as primeiras décadas do século XX, não se trava mais apenas de mostrar o corpo, mas também de moldar e exercitar os mesmo, e isto, vai acontecendo de forma constante durante todo o século.

No fim da década de 60, houve alguns movimentos que trouxeram consigo um desempenho novo para o corpo, seus primeiros papéis foram nos movimentos individualistas e igualitaristas “de protesto contra o peso das hierarquias culturais, políticas e sociais, herdadas do passado”. As aspirações na esfera do individualismo colocaram o corpo no centro de discussões culturais, transformando assim a sua existência como objeto de pensamento. Desde então, ele traz consigo marcas de gênero, classe ou de origem, e isto não pode mais ser apagado, quando se pensa no corpo (CORBIN; et all, 2008: 7-8-9).

Um exemplo dentro da análise de gênero, pensando o âmbito da masculinidade, é que durante a primeira metade do século XIX, a imagem do corpo masculino se

modifica e toma outras formas, o homem romântico começa a ser substituído pela potência muscular. Após este período, as atitudes americanas perante os exercícios físicos, assim como sua percepção das formas corporais ideais, vão mudar de modo significativo. É imposta a idéia de que os americanos podem e devem transformar de modo ativo suas formas e modelos corporais (COURTINE, 2005: 90-91). Esta mudança de pensamento com relação ao corpo masculino não se aterá apenas aos Estados Unidos; no Brasil, no início do século XX, o Rio de Janeiro começa um processo onde a cultura do corpo ganha lugar e o homem romântico e erudito perde espaço para esta nova percepção masculina.

“Na construção da masculinidade, o homem passa por experiências que lhe ensinam o que significa desempenhar seu papel. O masculino como categoria serve para identificar comportamentos, e configurações em um campo de representações” (NOLASCO apud MATOS, 2000: 27). Estas experiências explicam muitas vezes comportamentos adotados pelos homens de determinado período. O masculino durante muito tempo assume o papel principal em vários âmbitos da sociedade, mas isto não quer dizer que as mulheres estavam alheias a este processo. Pensando em um modelo familiar e social dominante na época de 1945 a 1964, período que engloba os anos deste estudo, a distinção entre gêneros divide a autoridade: ao homem cabe o poder sobre as mulheres, ele era considerado “chefe da casa”, responsável pelo sustento da esposa e do lar. Estas relações são propostas por um conjunto de normas sociais do período, mas “aparecem em termos de representações como naturais, desistoricizadas e válidas para todas as classes” (BASSANEZI: 8).

A masculinidade é um ponto importante para entendermos o remo e as posturas adotadas pelos remadores, pois de certa forma era no esporte onde se podia extravasar as posturas e impor certa masculinidade nos gestos. No caso do Remo, questão central neste trabalho, sua característica até pouco tempo atrás, era de um esporte caracterizado pelo predomínio masculino. Na atualidade, os esportes comportam integrantes femininos, porém na década de 1950, ele era um esporte destinado aos homens. Devido a isto, que esta pesquisa se utiliza da masculinidade como recorte de gênero para estudar o esporte de regatas.

2. 1 O ESPORTE E O REMO

O termo Sport já era presente nos meios de comunicação do Rio de Janeiro no século XIX, e neste período deve-se entender a diversidade deste termo, pois neste escritos, a tourada, a patinação, o boxe, os primórdios do atletismo, enfim, estas práticas esportivas tão díspares, que envolveram até mesmo banhos de mar, eram assim considerados como “Sport” (MELO, 2001: 27). Os esportes modernos como conhecemos na contemporaneidade diferem dos antigos “não apenas por introduzir a noção de recorde, mas fundamentalmente no que se refere aos respectivos ‘cimentos sociais’ e a concepção de corpo associada às tendências dominantes nos respectivos modos de produção” Os esportes nascem na sociedade industrial e são inseparáveis de suas estruturas e funcionamento (PRONI, 2002: 37). Uma mudança significativa que pode ser considerada está relacionada ao desempenho, pois cada vez mais o esporte é medido e cronometrado, buscando superar as marcas e potência dos corpos.

No século XIX, as preocupações em moldar o corpo através de instrumentos corretores são deixadas de lado, a pedagogia esportiva buscava exercitar o corpo para que ele fosse moldado e aperfeiçoado, melhorando as formas corporais e os músculos. “Aqui também se especializam os aparelhos sobre os quais devem se aplicar as forças previamente medidas, orientadas e contabilizadas” (VIGARELLO, 2005: 30). Estas pedagogias, que buscavam o rigor e precisão de cada evolução do corpo, constituem-se em materiais que se encarregam de normalizar o trabalho: pesos, bastões, sistemas de apoio e sustentações, e vários outros utensílios especializados capazes de promover e guiar as forças. É a evolução deste tipo de aparelhagem corretiva que melhor representa as visões de um treinamento novo, em que o corpo pode se tornar ele mesmo um instrumento e que este período irá formalizar (VIGARELLO, 2005: 31). Além deste tipo de aparelhagem, o próprio corpo é condicionado e pensado com parte do esporte. No caso do remo ele é pensado e moldado para o melhor desempenho da prática esportiva, porém antes disso, falemos da história deste esporte.

O Remo no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, tem seus remanescentes na metade do século XIX, com as primeiras corridas de canoa. As mudanças significativas no que se refere a ocupação e utilização do mar e das praias, passam a ser utilizadas para atividades de lazer, como piqueniques. É neste momento

que as primeiras corridas de canoa surgem, e vão se configurando ao longo dos anos (MELO, 2001: 46-47). É claro que esta prática teve início também no Rio Grande do Sul, em finais do século XIX, e em São Paulo. A escolha do Rio de Janeiro como o marco inicial do remo nesta pesquisa ocorre em função dos registros das primeiras corridas de canoa serem nesta cidade e da difusão do remo e da cultura do culto ao corpo no Brasil que se configura com o surgimento dos clubes de regatas, com maior representatividade no Rio de Janeiro neste período.

O Rio possuiu uma experiência diferenciada de São Paulo, isto se deve em parte ao processo de crescimento da cidade, que é bastante diferenciado do Rio de Janeiro (MELO, 2001: 128). Além disso, a utilização do mar começa a se configurar com o recuo ao pudor, que vai ganhando força já no início do século XIX e alavanca seu processo com o século XX. Foi necessário superar a barreira de algumas tradições seculares como a proibição de mostrar as pernas, proibição de urinar em público, “a fim de não despertar pensamentos pecaminosos em relação a moral religiosa. O corpo, no entanto, vai progressivamente se desvelar sob o efeito combinado da moda e do turismo balneário” (SOHN, 2008: 110). O maiô é um exemplo dos ‘progressos’. Além disso, transformando-se na década de 1930 em um lugar de ócio e de lazer, a praia, ainda por cima, convida a expor o corpo desnudo para apresentar um bronzeado perfeito, símbolo agora de boas férias. Esse desvelar que os corpos começaram a ter em público sofre um impacto também na vida privada, acentuando uma dimensão mais sexuada, a nudez começa a ser naturalmente desenvolvida nas relações íntimas. Desde então, os homens e mulheres não podem mais disfarçar com seus corpos, os cânones de beleza física se mostram muito exigentes. O recuo do pudor implica em um novo trabalho sobre o corpo entre musculação e dietas para o emagrecimento, mas o pudor oficial obedece a regras estritas até os anos de 1950, e a publicidade também não se demora a liberar (SOHN, 2008: 110 – 111).

O Rio de Janeiro é palco para grandes transformações do corpo, devido a sua experiência com o mar e a utilização dele para atividade de lazer e esportes, e em Blumenau, embora o mar não tenha influências como na capital carioca, o remo é uma prática muito difundida, e tem início nas primeiras décadas do século XX. Um exemplo disto é o clube Náutico América, que tem sua fundação no ano de 1920 (ESTATUTO do Club Náutico América, 1920). Diferente do caso carioca, em Blumenau o remo era e

continua sendo praticado ao longo do Rio Itajaí Açu e tem sua representatividade através de dois clubes: o América, e o Clube Ipiranga. Os anos que marcam a década de 1950, para o Remo, são muito representativos, em se tratando de competições, não só dentro da cidade de Blumenau, como em outros estados do país.

Pensar no corpo destes esportistas na década de 1950 é importante para analisarmos os corpos e suas posturas e entendermos como este esporte influencia nas posturas corporais de seus atletas. Um mecanismo utilizado pelas equipes para competição eram as Provas de Regatas dentro da cidade e as competições fora da mesma. Em Blumenau, a década de 50 é marcada por várias provas, envolvendo os dois clubes da cidade. O clube Náutico América costumava promover provas nos festejos de seus aniversários, sempre convidando o clube Ipiranga.

O ano de 1952 é marcado pela prova dos festejos do 32º aniversário do América, e neste, foi planejado um programa com as provas que seriam realizadas na data de 12 de outubro (INFORMATIVO: Programa das regatas, 1952). Neste programa, além de o cronograma dos festejos, também trazia uma série de frases que exemplificariam, ou até mesmo justificariam a necessidade do desporto, ou do exercício físico dentro da cidade. Trazendo então, falas que enaltecessem o desporto, como por exemplo: “O desporto é uma alta expressão de cultura”; “O América desenvolve o amadorismo – a prática do desporto é educar por excelência”. Ao pensar em desporto e cultura, vemos uma tentativa de associar ambas as coisas, como se a cidade estivesse inserida dentro de uma proposta maior, que foi pensada no estado novo, onde o desporto educa e, ao mesmo tempo, inserido na sociedade transmite a sensação de ordem. Essa educação pode nos remeter ao corpo, aos gestos, e educação da mente. Ao analisar os processos que o corpo sofre no decorrer do tempo, Denise Bernuzzi Sant’Anna afirma que:

Cada corpo é historicamente construído conforme os sonhos e receios de sua época e cultura [...] A ambição de denominar o corpo e mantê-lo sob o controle, evitando, por exemplo, que ele adoça e envelheça facilmente, vem sendo incessantemente estimulada pela megaindústria que, desde meados do século XX reúne saúde, beleza e bem estar(SANT’ANNA, 2005: 127).

Esta construção de um corpo saudável e de acordo com os modelos da sociedade também acontece na cidade de Blumenau. Saúde, Beleza e Bem estar estão ligados a corpos saudáveis e são fatores que possibilitam e incentivam o esporte.

Dentro deste programa, existe outra frase: “Glorificados na vitória... Enobrecidos na derrota” (INFORMATIVO: Programa das regatas, 1952), atentando para a importância de vencer, para assim ser glorificado. A competição era importante, mas o corpo mais preparado era o que tinha melhores condições de vencer, por isso havia o treinamento, os atletas queriam melhorar seu desempenho nas competições.

Outro exemplo na Prova Clássica municipal, da fundação de Blumenau, ocorrida em 2 de setembro de 1956, temos a seguinte frase: “Mens sana in corpore sano”, dando base de sustentação deste discurso sobre o equilíbrio do corpo e da mente. Esta prova, mesmo sendo de caráter amador, era competitiva, e este corpo do atleta era representado através de uma característica de potência, e sanidade. Com isto, sua mente também participava deste projeto. A frase “Mens sana in corpore sano”, traz consigo um peso muito grande para este corpo, que era trabalhado e precisava demonstrar o quanto o mesmo era inserido dentro deste discurso. Escrever esta fala no verso de um programa que circulava dentro da cidade não foi feito de modo ingênuo, pois o corpo era uma das bases para este discurso.

Em toda sociedade a produção de um discurso é controlada “selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, 1996: 8). É possível que estas falas foram sim selecionadas para um fim, e o corpo era algo que sofreria com este discurso. Esta educação, civilidade, e propostas se contrapunham com um extravasamento de posturas que ocorriam nestes festejos e competições.

Em um artigo da Revista do Grêmio Duque de Caxias, intitulada como “*Pequenas notas sobre teoria de Remo*”, por Major Newton Machado Vieira, é dada ênfase na questão técnica sobre este esporte. Porém, o corpo aqui é tomado como um mecanismo, que serve para por em prática o movimento do barco “quando oscilam seus corpos para frente, o barco avança, e, na oscilação para trás, o barco recua” (REVISTA: do grêmio Duque de Caxias, 1951), a partir desta fala, vemos o corpo ser considerado uma parte do todo, ele não é visto como algo separado, suas posturas e atos aqui se tornam movimentos que podem auxiliar ou não o desenvolvimento do esporte.

As disciplinas, organizando as celas, os lugares e as fileiras criam espaços complexos: ao mesmo tempo arquiteturais, funcionais e hierárquicos. São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos

individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos (FOUCAULT, 2008: 126).

O disciplinamento é necessário para que haja um melhor desempenho do exercício. A organização do remo é pensada para que os movimentos simultâneos fossem bem trabalhados e com isso todos os remadores alcançassem êxito no que se propõem a fazer. Pensar no corpo como um mecanismo que auxilia na economia do tempo e do esforço físico, acompanhados de gestos simultâneos, garante um mecanismo que auxilia na economia do tempo e do esforço físico, e, sendo acompanhados de gestos simultâneos, garantem uma obediência por parte dos atletas, ocasionando a disciplina necessária para operar o ato de remar.

Além das falas sobre corpo e disciplinamento existentes nos meios de comunicação da cidade de Blumenau no período estudado, as imagens podem nos auxiliar ainda mais na análise dos corpos dos atletas no remo. Pensando nas formas de utilização das fotografias, temos que ter uma noção que estas não podem ser aceitas como espelhos fiéis dos fatos, elas possuem ambigüidades e significados que muitas vezes não estão explícitos. Muitas vezes as fotografias são pensadas a partir de omissões, e suas decifrações só poderão ser realizadas de forma mais completa se forem contextualizadas em vários âmbitos, inclusive nas questões, sociais, econômicas, políticas, enfim, não se pode pensar nela sem antes entender o contexto histórico do período em que ela foi “capturada”. Se isso não for feito, é possível que mesmo utilizando fotos, elas permaneçam em silêncio dentro da discussão historiográfica, “fragmentos desconectados da memória, meras ilustrações artísticas do passado” (KOSSOY, 2002: 19).



Figura 1: Remadores treinando no Rio Itajaí Açu – década de 50
Fonte: Acervo do Clube Náutico América

A figura 1 nos mostra atletas do Clube Náutico América treinando ao longo do Rio Itajaí-Açu. Como esta foto é de um momento de treino, esta prática tinha a finalidade tanto para exercitar seu corpo como para melhorar as marcas de tempo e disciplinar os gestos, para elevar cada vez mais o funcionamento da equipe. “É a legitimidade do treinamento, que vai se impor com o século XX, com uma organização sempre mais exigente: seu desenvolvimento metódico a ponto de se tornar palavra-chave das pedagogias e das formações físicas” (VIGARELLO, 2008: 197). Treinar significava superação, e como circulavam na cidade as idéias de que o “esporte fortifica o corpo, a competição e o caráter” (PROGRAMA: Prova clássica municipal fundação Blumenau, 1956: 2), era necessário que o atleta treinasse e superasse sua condição física para assim fortalecer tanto o corpo como o seu caráter.

Um fato interessante desta foto é que os remadores pararam de treinar para fazer a pose da fotografia, os corpos destes atletas estavam disciplinados e o remador da frente está com o peito “estufado”. Dos quatro remadores, ele chama mais atenção devido a sua postura, embora os outros também estivessem bem colocados na pose, o primeiro remador está tão rígido que é o que fica em maior evidência. As roupas provavelmente são de treino e consistem em uma camiseta regata de malha e bermuda curta. À frente da equipe o treinador, que sempre acompanhava o grupo com dicas e avaliações das posturas físicas e desempenho dos atletas.

Olhar fotografias pode nos remeter ao desejo constante de poder eternizar a vida e as condições humanas, elas têm o poder de “congelar” momentos transitórios do passado. Assim, trazem inúmeros sentimentos às pessoas desde seu surgimento. Em seus primeiros anos, a fotografia passou por polêmicas acerca da sua natureza. Por um lado, havia a vertente que acreditava que esta era a forma de realizar a conquista em domesticar a natureza; por outro, ela era encarada como uma estética nova, que poderia revolucionar o mundo das artes, e havia aqueles que não se atinham com debates teóricos. O que aconteceu foi que as pessoas poderiam celebrar uma conquista da modernidade e capturar frações de um tempo que se passava rapidamente (BORGES, 2008: 37 – 40). A fotografia não só tem o poder de registrar momentos, como pode auxiliar a análise de um tempo que se quer pesquisar.

A figura número 2 é um registro do time de remo que disputou o Campeonato Catarinense no ano de 1954, na modalidade de quatro remadores por barco, atentando

que o Clube América também possuía uma equipe com 8 remadores. Como característica geral das fotos, podemos ver os uniformes que consistiam em short curto e camiseta regata. Ambos, além de ser um recurso da moda desportiva do período, serviam para a mobilidade, porém havia uma roupa oficial, que podemos visualizar nesta figura 2, e a vestimenta de treino, citada na figura acima. Ainda hoje as roupas deste clube blumenauense são nesta configuração, porém mais “modernas” em termos de tecidos.



Figura 2: Campeonato Catarinense de Remo. Ano de 1954
Fonte: Acervo do Clube Náutico América.

Nos anos trinta o corpo passa a ser manifestado através da mídia, ou de políticas que visavam o exercício do corpo. Com o Estado Novo, ele passa por novas percepções, buscando, entre outras coisas, um tipo físico unificado (LENHARO, 1986: 79 – 81). Estas idéias ainda estavam nos meios de comunicação em Blumenau, este tipo físico era almejado e instigado pelo esporte. Os corpos eram mostrados e pensados a partir de um tipo físico baseado em um corpo esbelto, forte e viril.

Nos anos 1900 e 1903, o tema do rendimento esportivo era muito citado em documentos de escolas que praticavam a cultura física, os pulmões estão colocados no centro dos cálculos, seria a energia no centro das representações. O que se esperava das posturas físicas e dos resultados visíveis nos treinamentos era o tórax lançado para frente “espáduas forçadas para trás, a parte superior do corpo desnudada para melhor destacar seu desenvolvimento” (VIGARELLO, 2008: 210). Estas idéias não ficaram resumidas ao início do século, elas continuaram a ser veiculadas e utilizadas por muitos professores e esportistas, e para quem exercitar bastante os membros superiores, e o tórax é algo que deve ser mostrado e moldado para suas exigências esportivas. A figura número 2 representa um pouco esta idéia: embora estes remadores não tenham braços

“grandes”, eles estão trabalhados, são firmes, e os membros superiores ganham destaque nas fotos, pois o atleta necessitava do treino para ganhar forças não só nas pernas como também nos braços. Para conseguir ter força e remar, era necessário resistência e controle da respiração. O atleta do Remo tinha que equilibrar seu corpo, moldar sua musculatura, e a imagem acima demonstra pernas trabalhadas, braços em evidência e um corpo com postura.

Hoje dentro da historiografia, as imagens nos auxiliam a visualizar o contexto, a indumentária, e os gestos, mas devemos ficar atentos para não cair nas artimanhas desta fonte, toda imagem deve ser compreendida em várias categorias antes de sua análise.



Figura 3: “Prova Clássica Cidade de São Paulo – XV disputa”. Realizada em 25 de janeiro de 1956, na Praia de Jurubatiba. Fonte: Acervo do Clube Náutico América.

Além de provas regionais e municipais, o Clube Náutico América participou de provas nacionais, inclusive na cidade de São Paulo. A imagem acima é um registro de uma prova na capital paulista, onde o clube venceu a prova “out-riggers” com oito remos (COMPLETO sucesso na Regata de Jurubatuba, 1956). Esta foto circulou em vários jornais do período e trouxe prestígio ao clube. Tanto que dois anos depois, o clube faz uma carta pedindo ajuda à prefeitura da cidade, em nome das conquistas que o clube teve em várias competições fora do município, com o nome de Blumenau sempre presente (CIRCULAR do Club Náutico América, 1958).

Vemos na figura 3 que os atletas olham para a câmera e estão bem posicionados, com movimentos simultâneos. E ao olhar mais atentamente seus uniformes, houve a surpresa de vê-los sem camisa; em virtude da qualidade da foto não dá para saber ao certo se são todos, ou só os primeiros. Mas a parte superior da vestimenta foi “descartada” por alguns remadores. Os corpos estão em completa evidência e a pose

para a foto pressupõe preocupação com a postura. Esta foto circulou em vários jornais do período, inclusive na cidade de São Paulo.

Durante o período entre guerras, o treinamento vai implicar um trabalho sobre o íntimo, um domínio não só da musculatura e dos movimentos, mas também da sensibilidade e da interioridade (VIGARELLO, 2008: 215). O corpo não vai ser pensado somente na forma física como também na interioridade do atleta, e o Clube Náutico América utilizará esta idéia dentro dos informativos de provas, o corpo e a mente são as principais pautas do esporte, sendo considerados como possibilitadores de equilíbrio não só corporal como do psicológico do atleta.

Na sua história o corpo sofre grandes transformações: “Chegou mesmo a se tornar um desafio médico e comercial” (SOHN, 2008: 110). No que se refere aos esportes, medicina e exercícios físicos sempre estiveram juntos, mesmo que em menor grau que na atualidade. Considerar o corpo um desafio comercial de certo modo é viável, visto as propagandas e divulgações do remo na cidade e fora dela, como uma forma de noticiar, “prestigiar” e também visualizar (sejam os corpos, a virilidade ou a capacidade das equipes).

Nas fotos do remo e de regatas sempre há o acompanhamento de algum técnico, não só para pose fotográfica, mas também durante a prática do esporte para auxiliar o grupo, sua figura é central, está sempre à frente dos atletas para dar instruções, apoio, visualizar o desempenho e a estrutura da equipe na hora da prática esportiva. No caso da figura 4 é um pouco diferente, temos na extremidade do barco seus respectivos padrinhos e madrinha. Nesta foto há a celebração do batismo do barco, sempre que eram adquiridos novos barcos, eles eram apadrinhados por alguma autoridade local e batizados, esta prática era comum no clube, e seguida de festejos. Sempre que isto ocorria, era noticiado nos jornais locais fotos da equipe, que geralmente estava em posição de sentido, ou com posturas mais retas.



Figura 4: Guarnições do Clube Náutico América, com sua madrinha Vera Deeke, 1953.
Fonte: Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Outro ponto a destacar é a postura corporal destes atletas e a masculinidade dos mesmos, existem vários textos que discutem o corpo masculino dentro de várias esferas. No esporte, o aprendizado de masculinidade acontece através de uma incorporação, que muitas vezes ocorre através da dor. É importante se pensar nesta relação entre dor e masculinidade. É claro que não é unânime este tipo masculinidade da qual falamos, dentro de riques ou campos de futebol, cada modalidade esportiva constrói sua codificação e suas especificidades dentro de suas regras e normas (RIAL, 1998: 242 – 247). Esta dor não precisa necessariamente ser de lutas corporais, ou de algum lance dentro de campo, pois o futebol exige muito do atleta em seus 90 minutos de jogo e o remo também faz com que os músculos precisem ser constantemente trabalhados, e conseqüentemente traz dores musculares. Mas a vivência desta masculinidade gerada através da dor dentro dos esportes é algo vigente, e os remadores não estavam alheios a este tipo de sentimento.

Olhar o corpo dos atletas do remo nas imagens possibilita visualizar posturas e disciplinas, corpos alinhados, posturas corporais sempre retas, braços, pernas e troncos trabalhados fisicamente e constante preocupação na hora da pose fotográfica. Muitas vezes o atleta pára o que está fazendo para posar, e isto ocasiona uma postura ainda mais rígida, como por exemplo, na figura número 1, onde o atleta estufa o peito e enrijece sua postura para fazer a fotografia.

O Clube Náutico América era uma instituição importante dentro da cidade, carregava uma bagagem de títulos e ideais esportivos. Sempre que ocorria alguma prova, ou competição, o clube utilizava frases, baseadas na política do corpo, que foram trabalhadas com mais afinco pelo Estado Novo mas que circularam na década de 50.

Idéias de que o esporte fortificava o corpo e o caráter, que considerava o desporto uma alta expressão de cultura, e que “a prática do desporto é educar por excelência”, são apenas alguns exemplos da postura que clube tinha com relação ao esporte, exercício e o corpo.

As imagens exemplificam um pouco disso, corpos sempre com posturas eretas, posicionamento alinhado, e faces sóbrias. O remo não era um esporte das massas, não era qualquer pessoa que poderia sair pelo rio com um barco remando, era necessário um trabalho mais acentuado fisicamente. Talvez por isso houvesse um trabalho tão forte que buscasse o equilíbrio, que estava presente não só nas idéias do Clube, como nas imagens.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Blumenau na década de 50 comemorava o centenário da cidade, com isto, a cidade torna-se festiva, e os esportes estão no centro destas comemorações. Como ponto de partida para os acontecimentos esportivos o centenário possibilitou inúmeras competições esportivas, e, ao longo dos anos 50, ocorre uma série de comemorações e de competições de regatas. Mas não só isso, a cidade tinha veículos de informação que trabalhavam com discursos esportivos baseados numa política de equilíbrio não só do corpo do esportista, mas também de sua mente.

Neste período o remo era um esporte essencialmente masculinos, nele era possível demonstrar a masculinidade, seja pela imposição dos corpos ou pela força dos mesmos. O remo englobava em suas atividades o treinamento com o corpo, o trabalho com o físico do atleta, moldando os corpos, as posturas e possibilitando uma definição de seus músculos, o treinador estava sempre acompanhando os atletas nas imagens, era ele quem “cuidava” do físico, do potencial e da saúde dos corpos dos atletas.

O Clube Náutico América era a instituição de maior representatividade esportiva do remo na cidade, carregava uma bagagem de títulos e ideais esportivos. Sempre que ocorria alguma prova ou competição, o clube utilizava frases, baseadas na política do

corpo, de equilíbrio, posturas, exercícios e militarização dos corpos. Idéias de que o esporte fortificava o corpo e o caráter, que considerava o desporto uma alta expressão de cultura, e que “a prática do desporto é educar por excelência”, são apenas alguns exemplos da postura que clube tinha com relação ao esporte e o corpo.

As imagens do Remo exemplificaram um pouco disso, corpos sempre com posturas eretas, posicionamento alinhado e faces sóbrias. O remo não era um esporte das massas, não era qualquer pessoa que poderia sair pelo rio com um barco remando, era necessário um trabalho mais acentuado sobre o corpo. Pode ser por isso que havia um trabalho tão forte que buscasse o equilíbrio, e estava presente não só nas idéias do Clube, como nas imagens.

Os esportes na cidade trabalhavam os corpos dos cidadãos, e a mídia auxiliou na propagação de algumas idéias baseadas no controle do corpo, no molde físico e moral do atleta. As fotos possibilitaram olhar como os atletas do remo se portavam diante da população; a partir disto foi possível ver que idéias estadonovistas, estavam muito presentes na sociedade e na forma com que o atleta lidava com seu corpo. Equilíbrio, força, músculos trabalhados e treino, talvez estas sejam algumas das melhores palavras que definam algumas posturas adotadas pelos remadores em Blumenau na década de 1950.

REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: São Paulo: Edusc, 2006, p.470.

BASSANEZI In CUNHA, Jorge Luiz da et all. **Cartas de Homens: o discurso sobre a masculinidade na seção “Da mulher para a mulher” na década de 50**. In: [WWW.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminário/seminário8/ files/hden92kg.do](http://WWW.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminário/seminário8/files/hden92kg.do). Acessado em 27 de outubro de 2010.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. P. 37- 40.

COURTINE In, SANT’ANNA, Denise Bernuzzi (org). **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais**. 2ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 17 ed, São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 35ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editora. 2002.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1986.

MATOS, Maria Izilda dos Santos. **Meu lar é o botequim**: alcoolismo e masculinidade. São Paulo: Companhia editora Nacional, 2000.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade esportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. 2001.

PRONI, Marcelo. Brohm e a organização capitalista do esporte. In: PRONI, Marcelo. **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores associados, 2002.

RIAL In PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pilla. **Masculino, feminino, plural**: gênero e interdisciplinaridade. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.

SANT'ANNA In BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lucia de. (org.) **Corpo território da cultura**. São Paulo: Anna blume, 2005.

SOHN In CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**: as mutações do olhar, o século XX. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

VIGARELLO In CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**: as mutações do olhar, o século XX. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

VIGARELLO In SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (org). **Políticas do corpo**: elementos para uma história das práticas corporais. 2ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

Fontes:

Circular do Clube Náutico América ao Prefeito Municipal de Blumenau, maio de 1958. Fundo: Memória da cidade, Coleção: Esporte – Associações – Clube Náutico América, 7.16. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Completo sucesso na Regata de Jurubatuba. 11 de junho de 1956. Fundo: Memória da Cidade, Coleção: Esportes – Associações – Clube Náutico América, 7.16 (jornal não identificado) Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Duque de Caxias: Revista do grêmio esportivo Duque de Caxias. Blumenau: Ano 1, nº3, julho de 1951. Fundo: Memória da Cidade, Coleção: Esporte 7.2.1.3 doc-01. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Estatuto do Club Náutico América, Blumenau: 1920. Fundo: Memória da Cidade, Coleção: Esportes – Associações – Clube Náutico América, 7.16. Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Informativo: Programa das Regatas organizado pelo Clube Náutico América nos festejos de seu 32º aniversário. Blumenau: 12 de outubro de 1952. Fundo: Memória da Cidade, Coleção: Esporte – Associações – Clube Náutico América, 7.16. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Programa “Prova Clássica Municipal Fundação de Blumenau”, Blumenau: 2 de setembro de 1956. Fundo: Memória da Cidade, Coleção Esportes – Associações – Clube Náutico América, 7.16. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.